

de ser produzidas, o liquido Pennes pode prevenir o perigo da innoculação, e permittir esperar a applicação do fogo, ou de algum outro meio cauterisante (acido sulfurico, pedra infernal, manteiga de antimonio, etc.)

Diluido em 30 a 40 vezes o seu volume d'agua, toma o aspecto de um liquido lacteo, e pôde servir para lavar e desinfectar as mãos, que foram tocadas pelòs doentes affectados de molestias contagiosas ou infectuosas. Pôde ser empregado com a mesma vantagem, em injeções, na leucorrhéa, nos trajectos fistulosos, e em lavatorios os mais variados. Tem-se mostrardo muito util no curativo das feridas.

Nos laboratorios de zoologia do muséc de Paris, os peixes e os outros objectos de anatomia comparada, que foram postos de maceração durante oito dias, no liquido de Pennes, foram preservados de putrefacção, e dous annos depois não apresentavam signaes de alteração.

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. Bouchard †

I

Entre os argumentos que não faltarão a oppôr-se á doutrina parasitaria, quando esta tentou explicar a pathogenia de certas doenças, figura um que os defensores da antiga medicina ôfferecem como decisivo á nova.

† Resumidas por Louis Landouzy, *Rev. de Médecine*, 1881 n. 1, e traduzidas pelo *Correio Medico de Lisboa*.

Se, dizem os crentes na espontaneidade morbida, a origem das doenças infecciosas está nos germens infecciosos, como e porque não dão ellas a volta ao mundo, «porque não somos todos atacados por essas doenças, embora nem todos morramos», como não está despovoada a terra?

O argumento ainda é mais ingenuo que especioso: é ingenuo porque sub-entende a passividade do organismo que se imagina atirado, sem defeza nem protecção, para o meio dos agentes infecciosos, como se reagir e luctar pela saúde não fosse qualidade inherente a todo o organismo vivo! Certamente não, não basta que sejamos rodeados, assaltados por uma infinidade de agentes infecciosos, para que sejamos invadidos; é ainda necessario que as nossas condições physicas e chimicas constituam um meio favoravel á vida e ao desenvolvimento dos microbios. Só por tal preço poderão os nossos organismos assediados ser conduzidos á rendição. E' claro que se assim não fosse, é claro que se os microbios sempre encontrassem em frente organismos puramente passivos, o que de ha muito seria feito dos habitantes do globo!

Abstraindo das bacterias innocentes — o ar, a agua, e o sólo sabe-se que são um formigueiro de bacterias nocivas, em numero mais que sufficiente para dar cabo de todos os organismos vivos; ha bacterias, ha schizomycetes, por exemplo, apenas alcançando meio milissimo de millimetro, que se contam por dez milhares de milhões n'um millimetro cubico. Tão poderosas faculdades de desenvolvimento são o bastante para que se comprehenda que os crentes na espontaneidade morbida se espantem de que, vivendo todos n'um turbilhão de milhões e milhões de schizomycetes, só alguns de nós sejam por elles atacados.

Este espanto é inadmissivel para quem se preste

a reflectir na variedade de cousas que nos protegem.

Entre os microbios, *querentes quem decorent*, muitos encontram a morte, quer na dessiccação, quer na putrefacção (virus carbunculoso inoffensivo se o colhe-mos no cadaver do animal em putrefacção); muitos contaminam aguas que não são bebidas, outros parecem carecer de gerações alternantes para serem offensivos; outros finalmente apenas são nocivos quando teem successivamente passado pelo organismo humano e pelo sólo (cholera, febre typhoide).

A estas causas inherentes aos agentes infecciosos veem juntar-se as que são inherentes ao organismo humano, que naturalmente é defendido contra o maior numero dos schizomycetes pela integridade da pelle e das mucosas; a prova está em que só depois de uma erosão necessaria é elle invadido nos casos de erysipela, de febre puerperal, d'infeccção purulenta, de septicemia, de ganzena e de lymphangite. Em todos esses casos, ha lucta declarada, guerra aberta entre os microbios e a economia que se deixou *invadir*; a victoria aqui como n'outras partes, é dos grandes batalhões, e ai do organismo que deve aos seus constituintes chimicos, physicos e dynamicos o tornar-se presa *preferida* dos microbios!

Pelo que respeita á não invasão dos nossos organismos, mesmo quando rotas a pelle e mucosas, depende isto de duas causas: a primeira é que muitos dos germens perecem antes de um só ter tido tempo ou meios de fructificar: na natureza ha muitos fecundantes para um só fecundado; a segunda, e esta singularmente importante e respondendo ao argumento dos que acreditam na espontaneidade morbida, a segunda é que nem todos os individuos constituem um meio favoravel, e os microbios teem ou não teem affinidades para as especies, para os individuos. Não se sabe que o mormo,

que fere o cavallo, o burro, o homem e o coelho, poupa o cão e o boi; que o carbunculo ataca o carneiro, o boi, o homem e o coelho enquanto que poupa o cão e o cavallo; que a syphilis, atacando o homem, o macaco e o coelho, não encontra terreno em todos os outros animaes?

Taes dissimilhanças bem evidentemente tem sua razão na especie, que, no ponto de vista physico, é diferente de cada uma das especies vizinhas. São essas dissimilhanças physicas, chemicas e nutritivas que fazem dos individuos, *à fortiori* das especies, outros tantos meios diferentes em que se extinguem ou fructificam os agentes infecciosos. Não são as condições physicas tão dissimilhantes no organismo dos mammiferos e das aves que dão lugar a que o carbunculo poupe estas quando ataca aquellas? Não se sabe que bastou a Pasteur resfriar uma gallinha, isto é, fazer de uma gallinacea (no ponto de vista thermico, entende-se) uma maneira de mammifero, fazer-lhe perder os poucos graus que normalmente ella tem a mais que os mammiferos, para que a gallinha succumbisse ao carbunculo, como succede aos carneiros e aos coelhos?

O que é verdade das diferenças physicas inherentes ás especies, egualmente o é para as diferenças chemicas apresentadas não só por duas especies vizinhas, mas ainda por dois individuos da mesma especie, cujos humores é impossivel que se concebam chemicamente analogos, dadas as mutações de entrada e de sahida que incessantemente se fazem em cada um dos organismos vivos. Essas diferenças chemicas resultarão da proporcionalidade, no sangue, de albumina, de fibrina, de saes, de materias extractivas, que, nem em qualidade nem em quantidade, se encontram os mesmos, de individuo para individuo são da

mesma especie. Esses cambiantes convertem-se em dissimilhanças singularmente accusadas do homem são para o homem doente, e ninguem ignora toda a gamma de variantes chimicas representadas pelo organismo d'uma criança ou d'um velho, d'um escrofuloso ou d'um homem vigoroso, d'um anemico, d'um plethorico, d'um diabetico, d'um convalescente de febre grave ou d'um homem debilitado por privações!

E' a taes dissimilhanças chimicas que parecem dever-se attribuir o ser tal ou tal especie refractaria á infecção bacteridiana que ataca uma especie visinha; é por taes dissimilhanças chimicas que se podem explicar as inoculações carbunculosas positivas e negativas praticadas por Chauveau em carneiros da mesma raça, conforme elle as faz em carneiros da França ou em carneiros d'Algeria.

Essas dissimilhanças chimicas, bem apparentes d'especie para especie, existem d'individuo para individuo; só ellas dão conta da fructificação dos agentes parasitarios n'estes individuos, emquanto que aquelles ficam illesos. E' a historia das tinhas, que atacam a infancia com uma preferencia quasi exclusiva; é a historia do pityriasis vericolor, que não se encontra senão nos organismos viciados, que de preferencia assalta os phthisicos e tão commummente ataca os arthriticos e todos os organismos de vitalidade tão enfraquecida que faça receiar a eclosão da tuberculose. É a historia dos sapinhos, que se desenvolvem com certeza n'um muco acido, mas só quando a essa condição venham juntar-se outras, isto é, uma debilitação da economia por uma doença aguda ou chronica, — sem o que os sapinhos seriam inoculaveis na quasi totalidade dos organismos, porque se pode dizer que a acidez do muco bucal é a regra.

O que é verdade das condições de meio que contri-

buem ou se oppõem á eclosão das tinhas, do pityriasis, dos sapinhos, egualmente se descobre em bastantes outras doenças, na blennorrhagia, na erysipela, em certas angioleucites, em certos phlegmões diffusos e no carbunculo,

O agente infeccioso da blennorrhagia *prefere* os organismos novos, ao passo que parecem encontrar um meio refractario na nutrição sempre demorada dos organismos edosos. Esta adaptação ás exigencias do desenvolvimento da blennorrhagia, certos individuos, particularmente os arthriticos, a apresentam com uma facilidade deploravel, evidentemente em virtude de condições chemicas de sua economia, emquanto que, por condições oppostas, outros individuos parecem refractarios a toda contaminação. Não acontece o mesmo com a erysipela, que com accentuada preferencia ataca certos organismos, que tão frequentemente se mostra nos escrofulosos, nos convalescentes de febres graves, nas mulheres na occasião e a proposito da menstruação, finalmente em individuos taes que devem á sua carecteristica humoral, ao que se chama a sua idiosyncrasia, o apresentar um meio por tal forma favoravel á recepção e á pullulação do agente infeccioso, que chegam a ter cinco e seis erysipelas sem que nada, na sua circumfusa, dê rasão d'essas erysipelas de repetição bem conhecidas de todos os praticos?

A connivencia do nosso organismo, a sua adaptação, por assim dizer, ás exigencias de taes ou taes agentes infecciosos, explica como e porque, entre as doenças infecciosas, ha algumas que não são verdadeiramente proprias ao homem, ás quaes elle não está predisposto, ás quaes elle não *subscreeve* senão em condições verdadeiramente excepçionaes. É o caso do carbunculo, ao qual, de ordinario, o homem parece recusar todas as condições de meio necessarias para o seu desenvol-

vimento. Se, por um lado, se pensa na grande quantidade de individuos trabalhando em cadaveres carbunculosos, sem o suspeitarem e sem se precaverem, e por outro no pequeno numero de operarios infectados, reconhecer-se-ha como indispensavel que estes previamente soffrem modificações no seu meio chimico, que de improprio se pode assim tornar favoravel ao desenvolvimento da bacteria carbunculosa. E ainda, n'esses homens infectados, a adaptação do meio parece imperfeita, porque os germens que penetraram no organismo parecem restringir a sua actividade a um trabalho local, á producção da pustula maligna, — accidente curavel d'onde poderá partir a infecção de toda a economia — visto que esta infecção não é, como phenomeno primitivo, propria ao homem; a febre carbunculosa primitiva é tão rara no homem como é a regra no carneiro, no boi ou no coelho.

Pelo contrario, ha uma doença, a syphilis, que parece bem ser uma doença do homem, tanto o seu principio infeccioso parece fazer no nosso organismo o seu « habitat » natural e preferido, tão constantes e unanimes são as condições em que a doença se desenvolve em nós, tão pouco numerosas emfim são aquellas de todas as especies animaes (macaco, coelho), cuja economia consente em realizar o conjuncto das condições necessarias á eclosão e á germinação do agente syphilitico. A sua eclosão é tão regular no organismo humano, qualquer que seja o modo de contaminação, quaesquer que sejam as variantes de idade, de sexo, de constituição e de temperamento, e ha por nossa parte, de todos nós, tal unanimidade de consentimento que as condições individuaes de meio, que as qualidades physicas, chemicas e dynamicas dos nossos diversos organismos parecem indifferentes. Força é pois admittir que a

caracteristica do agente syphilitico é a perfeita adaptacão á infinita variedade dos nossos meios individuaes, isto é, que a sua caracteristica é o ser uma doenca do homem.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

EMPREGO DO OLEO DE RICINO EM FRICÇÕES, pelo Dr. J. Mac Nicoll—Em um caso de nephrite aguda em uma criança de cinco annos, diz o auctor, eu desejava obrar energicamente sobre os intestinos, tinha já esgotado a lista das poções, e continuando a criança a lutar contra toda tentativa de injecção, prescrevi a fricção de 10 grammos de oleo de ricino, sobre o abdomen. Cinco horas depois produzio-se o primeiro effeito e durante o dia sobrevieram rapidamente 2 outras dejecções. O Dr. Bluz, na ultima edição de sua obra de Therapeutica, parece não acreditar na possibilidade da acção do oleo de ricino administrado por esta maneira. Porem, deste ensaio, estou convencido della e não hesitarei em empregal-a nos casos em que os doentes soffrem as nauseas horriveis que a ingestão do oleo de ricino provoca algumas vezes. (*British Medical Journal e Gazette Hebdomadaire de Medicine et de Chirurgie* n. 19.)

CAUSA RARA DE ILEUS, por Friedloender — Apresentando as peças anatomicas de um caso de ileus, á Sociedade medica de Berlim, Friedloender fazia notar que a sua causa era evidentemente um corpo solido que enchia a parte do intestino situada immediatamente acima da valvula de Bauhin. No resto do tubo digestivo notava-se no meio dos liquidos um grande numero de concreções